

Entre 7 e 11 de novembro será realizada a votação – via internet – para eleição da Diretoria Nacional e das 12 Regionais do Sinaenco para o biênio 2006 - 2007.

**Página 3**

Iniciativa desenvolvida pelo Sinaenco/MG, a assinatura em 19 de outubro da adesão do Estado ao Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H) marca nova etapa nas obras públicas mineiras. **Página 8**

## Refinaria tem importância estrutural para PE



Em entrevista, o presidente do Complexo Industrial e Portuário de Suape, Matheus Guimarães Antunes, avalia que a conquista da refinaria resultante do consórcio entre a Petrobras e a venezuelana PDVSA terá impacto fundamental na economia pernambucana, nos próximos anos.

**Página 7**

## VII Enaenco: a sustentabilidade sob a visão do setor de A&EC

A sustentabilidade em todas as suas acepções – ambiental, social e econômica – deve ser adotada nos projetos para as mais diversas áreas da infra-estrutura brasileira. Essa concepção predominou no bem-sucedido Encontro Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Enaenco), em sua sétima edição, que aconteceu de 28 a



30 de setembro, no Recife. Cerca de duzentos profissionais, autoridades governamentais e estudantes de arquitetura e engenharia participaram das palestras e dos animados debates, que teve como um dos seus pontos mais polêmicos a discussão do projeto de transposição do rio São Francisco.

**Páginas 4 e 5**

## Construbusiness foca habitação e saneamento



O Construbusiness completa dez anos e seus estudos estão voltados à habitação de interesse social e de mercado, saneamento e desburocratização. Esses foram os temas do seminário,

que aconteceu na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em 3 de outubro, com a presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva e de Paulo Skaf, presidente da Fiesp.

**Página 6**

## Bienal de Arquitetura: momento de debater a vida nas cidades



A 6ª Bienal Internacional de Arquitetura, que ocupa uma área expositiva de 28 mil m<sup>2</sup> dentro do Pavilhão da Bienal, em São Paulo, foi aberta no último dia 22 de outubro, com o tema *Viver na Cidade: Realidade, Arquitetura e Utopia*, com trabalhos de profissionais brasileiros e convidados estrangeiros.

**Página 8**

■ **Falecimento de Risaldo Carneiro Raposo** - O engenheiro Risaldo Carneiro Raposo, um dos mais importantes colaboradores das atividades do Sinaenco e representante emblemático da engenharia nacional e, sobretudo, de Pernambuco, faleceu no último dia 1º de outubro. Risaldo, que foi escolhido pelo Sinaenco como a Personalidade da Engenharia Consultiva de 1997, fundou e presidiu por quase 40 anos a Astep Engenharia e, até recentemente, com seus 78 anos, mantinha-se na ativa com garra e vitalidade, dando exemplo de profissionalismo. Participante de diversas entidades de classe, presidiu a Associação Brasileira de Consultores de Engenharia (ABCE), de 1971 a 1972; e a Federação Pan-Americana de Consultores (Fepac), de 1975 a 1977, defendendo sempre com ética as bandeiras da engenharia nacional. Leia abaixo depoimentos sobre Risaldo, por personalidades da engenharia consultiva.



Norma Gebran Pereira entrega a placa de Personalidade da Engenharia Consultiva a Risaldo, em 1997

*Foi uma perda irreparável para a engenharia consultiva pernambucana, pois Risaldo sempre foi um ícone do nosso setor. Homem que, aos 78 anos, depois de construir e consolidar uma das maiores empresas de consultoria de engenharia do Brasil, continuava lutando no mercado com a mesma garra do início da carreira.*

**Roberto Muniz**, presidente do Sinaenco/PE

*Que dizer de um empresário nordestino da área de engenharia consultiva, militando nisso desde 1967, com postura 100% ética e tendo nesse período formado com a Astep uma verdadeira escola, abrangido todo o Brasil, exportado serviços e participado de entidades de classe nacionais e internacionais? Ainda por cima, mantendo-se em plena atividade aos 78 anos de idade. Não, amigos; não se “fabrica” mais homens desse naipe.*

**Luiz de Gonzaga Bompastor**, VP de Relações Institucionais do Sinaenco/PE e VP de Engenharia do Sinaenco

*Em meu nome pessoal e no da diretoria e colaboradores da Engevix Engenharia S/A, associo-me às manifestações de pesar por esta grande perda de nossa engenharia consultiva. Convivi com Risaldo Raposo quando da fundação do Sinaenco, e tive nele um entusiasta defensor das teses ligadas à nossa engenharia. Perdemos todos um grande homem público.*

**Cristiano Kok**, ex-presidente do Sinaenco e presidente da Engevix

■ **Reunião de Diretoria** – Durante o VII Encontro, ocorreu também a reunião da Diretoria Nacional do Sinaenco, que teve como pauta os temas de comunicação, com a discussão e divulgação dos resultados do programa “Infraestrutura com prazo de validade vencido” e da “Campanha de Valorização do Projeto”, a questão das contratações de projetos pelo menor preço e a disseminação do pregão eletrônico como forma de contratar, ilegalmente, projetos de arquitetura e engenharia. Foi apresentado o novo site da entidade, que proporciona maior agilidade na inserção de informações e facilidade para encontrar notícias e temas de interesse dos usuários. O site traz ainda as notícias publicadas pela mídia sobre a entidade.

■ **Enacor** – Aconteceu, de 4 a 7 de outubro, em Joinville, SC, a 10ª edição do Encontro Nacional de Conservação Rodoviária (Enacor), maior evento rodoviário do país, que contou

com a participação de engenheiros, técnicos, estudiosos, autoridades, especialistas, empresas, órgãos federais, estaduais, municipais e outras entidades, visando debater e buscar soluções para os problemas do setor no Brasil. O evento contou com o apoio do **Sinaenco/SC**.

■ **Sinaenco/ES participa de Encontro da Qualidade na Construção** – Realizou-se, em 20 e 21 de outubro, em Vitória, ES, o IV Encontro Nacional dos Programas da Qualidade da Construção, evento que buscou integrar as ações desenvolvidas nos Estados ao Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Hábitat (PBQP-H). Entre os destaques do encontro, as discussões em torno da exigência de atestados de qualificação de empresas construtoras em processo licitatório e a apresentação dos resultados da gestão da qualidade em empresas e órgãos contratantes. O **Sinaenco/ES** foi uma das entidades organizadoras do evento.

■ **Curso de Gestão Empresarial** - Está em andamento o curso de Gestão Empresarial do **Sinaenco/SP** em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, que busca atualizar conhecimentos e desenvolver competências essenciais para a gestão das empresas de arquitetura e engenharia consultiva. Com uma turma de 33 alunos, o primeiro módulo do curso, que teve início em agosto, está focado nas áreas comercial, contábil-financeira, recursos humanos, tecnologia da informação, impostos e tributos. Na opinião de Alexandre Miguel López, VP de Gestão e Assuntos Institucionais do Sinaenco/SP e coordenador do curso, os objetivos estão se concretizando. “O curso está focado em gestão das empresas do nosso setor, e está sendo de grande valia para os empresários que estão participando”. Estruturado em quatro módulos sequenciais, cada um a ser ministrado durante um trimestre, o curso é considerado um sucesso pelos alunos. Informações sobre novas turmas em breve.

## SINAENCO

Diretoria Nacional: **Norma Gebran Pereira** (Presidente), **Antonio Moreira Salles Netto** (VP de Gestão e Assuntos Institucionais), **Yuzo Sato** (VP de Administração e Finanças), **Raul Cavallari Junior** (VP de Ética e de Proteção à Consultoria), **Luiz de Gonzaga Bompastor** (VP de Engenharia), **Roberto Amâ** (VP de Arquitetura), **Orlando Botelho Filho** (VP de Ciência e Tecnologia), **Francisco Focaccia Neto** (VP de Relações Trabalhistas e Assuntos Inter-Sindicais) e **Antônio Othon Pires Rolim** (Diretor Executivo)

Consulte é uma publicação do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva.  
Rua Marquês de Itu, 70 3º andar CEP 01223-000 São Paulo SP tel.: (11) 3123-9200 fax: (11) 3120-3629  
site: www.sinaenco.com.br e-mail: sinaenco@sinaenco.com.br

Editora **Mandarim**: **Silvério Rocha** - MTb 15.836 (jornalista responsável e editor) e **Rodrigo Prada** (reportagem e redação)

Projeto Gráfico e diagramação: **Juca Zaramello** Ilustrações: **Filipe Rocha** Fotolitos: Destaque Impressão: **Indusplan**

Tiragem desta edição: 8.500 exemplares

IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO



## Manter é preciso

O Brasil precisa de manutenção. Esta poderia ser apenas uma frase de efeito, mas infelizmente retrata a realidade da maior parte da infra-estrutura das cidades brasileiras, desde as metrópoles às de menor porte. A constatação foi feita por estudos, ainda iniciais, desenvolvidos pelo Sinaenco em algumas capitais, como São Paulo e Recife.

Por isso, nosso sindicato decidiu lançar, em paralelo ao VII Encontro Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Enaenco), uma campanha nacional de conscientização dos governantes e da sociedade, por intermédio da divulgação pela mídia, a respeito da necessidade de estabelecermos uma cultura de manutenção permanente.

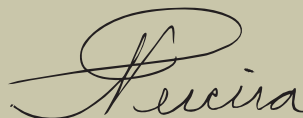
A forte repercussão na imprensa obtida por esse tema nos estudos até agora desenvolvidos pelo Sinaenco mostrou o quanto essa questão interessa ao cidadão comum, que é, em última análise, quem paga as contas do descaso. E essa fatura costuma revelar-se salgada. Estudos apresentados no VII

Enaenco pelo engenheiro José Afonso Vitório, ex-presidente do Crea/PE, mostram que, em média, torna-se 27% mais barato um serviço de manutenção realizado a tempo, enquanto pode tornar-se pelo menos 25% mais caro, passado esse prazo.

É preciso ressaltar que essa não é uma radiografia do tempo presente mas sim, como em geral acontece nessa área, o fruto de um descaso secular com esse importante segmento da construção. As razões disso evidentemente são variadas, mas as principais podem ser encontradas no fato de que, para os políticos/governantes de plantão, reformar ou realizar a manutenção da infra-estrutura da cidade, do Estado e das obras federais geralmente não é percebido como algo que pode render votos na próxima eleição.

Certamente nossas autoridades devem, a partir da própria repercussão dos estudos apresentados até agora pelo Sinaenco, ficar mais atentas a

essa questão. Nossa entidade dará seguimento a essa campanha, buscando uma espécie de parceria com a mídia em diversas capitais brasileiras e, assim, alertar a sociedade sobre a importância de se investir em manutenção preventiva, de forma permanente. Essa é, sem dúvida, uma das nossas funções, enquanto entidade de caráter público. E a arquitetura e a engenharia consultiva brasileiras têm importantes contribuições para a melhoria do estado da infra-estrutura de nosso país. Basta aproveitar esse conhecimento, em benefício da sociedade. É o jogo do ganha-ganha, do qual muitos falam, mas poucos praticam. ■



Norma Gebran Pereira, Presidente



TRANSFOTO

## ELEIÇÕES

### A hora de votar é agora

Neste início de novembro, o associado do Sinaenco deve estar preparado para exercer um papel importante no fortalecimento da entidade. Para quem ainda não sabe, entre os dias 7

e 11 de novembro será realizada a votação – via internet - de renovação da Diretoria Nacional e das 12 Regionais do Sinaenco para o biênio 2006-2007.

As empresas associadas receberão uma senha, que permitirá a votação pelo site do sindicato: [www.sinaenco.com.br](http://www.sinaenco.com.br). O processo eleitoral iniciado há dois meses envolveu etapas como a convocação das eleições, em 9 de setembro, seguida do registro e publicação das candidaturas e do fechamento das listas de votação, no final de outubro. Após o pleito e a apuração dos votos, será a vez da celebração, com a posse solene marcada para o início de dezembro.

Como sempre na história da entidade, a linha do consenso vigorou também desta vez, com o lançamento de uma chapa única para a nova diretoria, encabeçada pelo engenheiro José Ro-

berto Bernasconi, da Maubertec Engenharia e Projetos, candidato à presidência do Sinaenco. O fato de não haver outras candidaturas não deve interferir na disposição do associado de registrar o seu voto, observa o diretor executivo do Sinaenco, Antonio Othon Pires Rolim. Para ele, “o voto deve ser visto como um posicionamento político do associado, que assim está legitimando a luta de sua entidade. Além disso, o voto é importante para atingir o quórum obrigatório à eleição”, acrescenta.

Concorrem à presidência das diretorias regionais João Antonio del Nero (SP), Marco Aurélio Ludolf Gomes (MG), Rodrigo Meirelles Sigaud (RJ), Roberto de Oliveira Facchinetti (BA), Mauricio Oliveira de Andrade (PE), Carlos Valério Avais da Rocha (PR), Adonai de Souza Porto (CE), Edgar Hernandez Cândia (RS), Alexandre José Serafim (ES), Fausto Nieri Moraes Sarmiento (GO), Adão dos Santos (SC) e Raul da Silva Ventura Filho (PA). ■



# Sustentabilidade dá a tônica em evento bem-sucedido

A sustentabilidade do ambiente natural e do ambiente construído deve ser a meta de todos os envolvidos com a cadeia produtiva da arquitetura e da engenharia. Em síntese, esta foi a mensagem deixada pelos quase duzentos participantes – arquitetos, engenheiros, autoridades governamentais, contratantes de A&EC, estudantes de arquitetura e de engenharia – do VII Encontro Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Enaenco), que aconteceu no Recife, entre os dias 28 e 30 de setembro último.

“A sustentabilidade não é apenas um *slogan*, mas uma exigência e um paradigma contemporâneo para projetos e à sociedade”, afirmou a presidente do Sinaenco, Norma Gebran Pereira, na abertura do evento, em 28 de outubro. Na seqüência, o presidente do Sinaenco Pernambuco, Roberto Lemos Muniz, ressaltou a importância para o Estado, pela segunda vez e de forma inédita na história da entidade, receber novamente o Enaenco. “O tema é fundamental para o país e nossos companheiros de Pernambuco demonstraram seu empenho em realizar um evento bem-sucedido e representativo da arquitetura e da engenharia consultiva brasileira”.

O vice-governador de Pernambuco, **José Mendonça Filho**, em seu discurso de abertura, fez coro aos dirigentes da entidade, destacando a sustentabilidade nos projetos e obras governamentais e que “o setor de A&EC tem papel central nessa nova concepção, que deve prevalecer nos projetos de infraestrutura no Estado e no país”. Martin Wahl, do Centro de Treinamento e Desenvolvimento Profissional das Associações Profissionais da Baviera, Alemanha (bfz), explicou a política de cooperação Alemanha/Brasil na área ambiental e

a experiência do Nordeste brasileiro, tendo como base o convênio da entidade alemã com o Sinaenco Pernambuco. Na manhã desse dia 28, houve a coletiva à imprensa, com a apresentação do estudo “Sustentabilidade do ambiente construído”, enfocando a Região Metropolitana do Recife (*leia reportagem à página 6*).

## Painéis

A visibilidade obtida pelo Sinaenco com as campanhas “A sustentabilidade do ambiente construído” e a de “Valorização do projeto” foi muito elogiada pelo diretor da Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério das Cidades, **Marcos Montenegro**, em sua palestra sobre o Programa Saneamento para Todos, no primeiro painel de debates do dia 29. “A questão do marco regulatório e seu papel na sustentabilidade da gestão de recursos hídricos” foi abordada nesse painel também por Newton de Lima Azevedo Jr., da Associação Brasileira da Infraestrutura e das Indústrias de Base (Abdib); e por Antonio Felix, da Agência Nacional de Águas, com a mediação de Luiz de Gonzaga Bompastor, vice-presidente de Engenharia do Sinaenco e da ABF Engenharia. A discussão incidiu sobre a proposta governamental para a gestão dos recursos hídricos e a participação das empresas privadas nesse segmento.

Naquele que, certamente, foi o painel que provocou mais polêmica em todo o evento, intitulado “A sustentabilidade do programa de integração das bacias do Nordeste Setentrional”, Francisco Teixeira, assessor Técnico do Ministério da Integração Nacional, apresentou o projeto governamental de transposição das águas do rio São Francisco. Já o médico e ambientalista Apolo Heringer Lisboa, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenador do Projeto Manuelzão, que há oito anos vem revitalizando a Bacia do rio das Velhas, um dos afluentes mineiros do São Francisco, listou suas fortes restrições ao projeto. Além de questionamentos técnicos, Lisboa adici-

onou outros, político-econômicos, ao projeto: “Se a miséria fosse resultado unicamente da falta de água, o Vale do Jequitinhonha, em Minas, seria rico e não miserável como é hoje”, comparou. O assessor do Ministério de Integração Nacional apresentou dados sobre a viabilidade da proposta. O painel teve a mediação de Ilo Leite, da empresa IFL.



A contribuição da A&EC para a qualidade ambiental das edificações aeroportuárias foi a discussão que permeou o segundo painel do dia, com as palestras da arquiteta **Elouza Lores**, diretora de Engenharia da Infraero; e de Érico Dantas, diretor de Engenharia da construtora Norberto Odebrecht, com a coordenação de Sérgio Jardim de Carvalho, da Planorcon. Na seqüência, Fernando Almeida Biato, gerente Geral da Petrobras e Gerson Almada, da Engenix, debateram a “Avaliação de impactos em projetos da Petrobras”. Nesse painel foram avaliadas as exigências ambientais em projetos da estatal brasileira de petróleo, “entre as mais atualizadas do mundo”, de acordo com os dois debatedores.

## Manutenção exige atenção

A importância da cultura de manutenção nos órgãos públicos brasileiros foi o painel que



abriu o terceiro dia do evento, com as apresentações do engenheiro Eduardo Lafraia, presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo; de Maurício de Oliveira Andrade, vice-presidente do Sinaenco Pernambuco e coordenador da Comissão que desenvolveu o estudo sobre a situação da manutenção na Região Metropolitana do Recife (*matéria à página 7*); de José de Afonso Pereira Vitorio, ex-presidente do Crea/PE e diretor da consultoria Vitorio & Melo; de Romilde Almeida de Oliveira, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), finalizada pela apresentação de Roberto Gusmão, presidente da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização do Recife (Emlurb). O painel foi constituído, principalmente, pela apresentação do estudo realizado em Recife, além da política adotada pela prefeitura recifense sobre manutenção na capital pernambucana.

O engenheiro Almeida de Oliveira apresentou um panorama abrangente sobre a evolução das normas de estrutura de concreto – desde a NB 1, de 1960, à revisão da NBR 6118, de 2003. “As exigências em relação à segurança estrutural praticamente dobraram nesse período e a norma passou a considerar também a questão do meio ambiente”, disse o professor da Unicap.

Ele avaliou que pelo menos 50% das obras existentes precisariam de correção imediata. Gusmão, da Emlurb, afirmou que a prefeitura do Recife está contratando consultoria para verificar o que está acontecendo com os viadutos da cidade. “Pela primeira vez no Recife, temos contratos de cinco anos de manutenção preventiva”, disse Gusmão.

### Energia

Em seguida, o engenheiro Marcos Dutra de Carvalho, da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), apresentou o método de manutenção de pavimentos denominado Overlay, que permite a reabilitação de vias com o recobrimento por camada de concreto.

A política ambiental da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) foi a explana-

ção inicial feita por Vinicius Queiroga Duarte, chefe de Gabinete da Diretoria de Engenharia e Construção da empresa energética, no painel “A aplicação do conceito de sustentabilidade nos empreendimentos de infra-estrutura energética”. Entre os diversos quesitos adotados pela Chesf, está o de incluir as variáveis ambientais desde a fase de planejamento até as de operação e manutenção de seus empreendimentos, segundo Duarte.

Criada pela Lei 10.847/04, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério das Minas e Energia, tem como uma de suas atribuições principais a obtenção de licença prévia ambiental para os 45 empreendimentos hidrelétricos em desenvolvimento no país, explicou José Carlos Miranda Faria, diretor da EPE. De acordo com ele, qualquer empreendimento energético precisa ter relatório de impacto e licença prévia ambientais. “É, entre outras coisas, uma forma de minimizar riscos ambientais e de investimento para o empreendedor”, afirmou Faria.

As atribuições do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), vinculado à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), e as virtudes e os problemas enfrentados pelo sistema elétrico brasileiro foram as principais questões abordadas por Fernando França, do ONS. “O Brasil tem necessidade de investimento total de R\$ 13,7 bilhões para a expansão de seu sistema elétrico no período 2006-2008”, explicou França. Finalizando o painel, o arquiteto Kalil Farran, da empresa Cnec, apresentou sua visão sobre as condições para a melhoria do setor na interface com projetos energéticos.

Os investimentos federais e as PPPs foram o tema do sexto painel, realizado no dia 30, com a participação de Antônio Silveira, chefe-adjunto da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento; Fernando Antônio Costa Janotti, secretário-adjunto de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais; e a coordenação de Marco Aurélio Ludolf Gomes, presidente do Sinaenco/MG. O desafio de contornar a exigência de superávit primário no orçamento realizado da União, com a conseqüente redução de despesas, e os investimentos em relação ao PIB no Brasil foram alguns dos grandes temas abordados por Silveira, do Ministério do Planejamento. Ele explicou que o governo trabalha com a previsão de investir R\$ 3,3

bilhões em infra-estrutura em 2006, em diversos empreendimentos, principalmente nas áreas de transportes e logística.

Encerrando o ciclo de debates do evento, Luziel Reginaldo de Souza, diretor de Planejamento e Pesquisa do Departamento Nacional de Infra-estrutura dos Transportes (Dnit), apresentou as exigências ambientais para aprovação de projetos na área de transportes, na abertura do painel “A implantação de diretrizes de sustentabilidade nos empreendimentos de infra-estrutura”.

### Suape

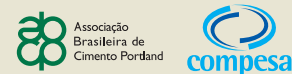
Na seqüência, Matheus Antunes, presidente do Complexo Industrial e Portuário de Suape, fez interessante e abrangente apresentação do complexo, que confirmara no dia anterior a conquista da petroquímica a ser montada em consórcio pela Petrobrás e pela estatal venezuelana PDVSA (*leia entrevista à página 8*). No encerramento do evento, Norma Gebran Pereira, presidente do Sinaenco, leu a Carta do Recife, contendo as principais conclusões do encontro. Encerrando o evento, houve animado coquetel, com apresentação de um grupo de danças típicas do Nordeste, como o frevo e o coco. ■

**Para saber mais:** A íntegra das palestras pode ser obtida em [www.sinaenco.com.br](http://www.sinaenco.com.br).

### PATROCÍNIO



### CO-PATROCÍNIO



### APOIO



DIVULGAÇÃO: MARISTELA BELTRÃO



## “A refinaria terá caráter estruturador para Pernambuco”

O Complexo Industrial e Portuário de Suape foi projetado em 1975, há exatos trinta anos, mas se mantém impressionantemente atual, mérito da arquitetura e da engenharia consultiva brasileiras, diz o presidente do complexo, **Matheus Guimarães Antunes**, nesta entrevista.



DIVULGAÇÃO / MARISTELA BEITRÃO

Antunes falou ao **Consulte** em Recife, um dia após a assinatura do acordo entre a Petrobras e a Petróleos Venezuelanos S/A (PDVA) com a presença dos presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e Hugo Chávez, da Venezuela, para implantação da cobiçada refinaria de petróleo em Suape, a 40 km do Recife, na divisa dos municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho. É, obviamente, otimista a visão de futuro do executivo. “Com a refinaria, teremos investimento total de cerca de US\$ 2,5 bilhões, com geração de cerca de 10 mil empregos”, diz ele.

• *Como o senhor vê essa nova conquista para o complexo industrial e portuário de Suape, a refinaria do consórcio Petrobras/PDVSA?*

• Essa é uma conquista histórica para o Estado. Será um investimento total de US\$ 2,5 bilhões, que permitirá a geração de cerca de 10 mil empregos, diretos e indiretos, durante os cinco anos de sua construção, e 1,5 mil em-

pregos depois de instalada, e terá ação altamente estrutural na economia do Estado de Pernambuco. Será uma planta de terceira geração, com a mais moderna tecnologia disponível

nessa área, atualmente.

• *E qual é o cronograma previsto para a implantação dessa refinaria?*

• Prevemos um ano para o desenvolvimento do projeto e um prazo de cerca de cinco anos para construção total da refinaria. Nesse período, estaremos fazendo também a atualização do plano diretor do complexo, que embora tenha sido feito em 1975, foi desenvolvido com grande inteligência pelos projetistas da época. Ele já previa, por exemplo, que a refinaria iria ocupar essa área de 600 mil metros quadrados, conservada sem ocupação desde então, aguardando-a nesses trinta anos. Além disso, a área de 68 mil metros quadrados para o estaleiro, que já está em implantação pela Cargaro Corrêa, também esteve reservada para esse fim nessas três décadas.

• *Quais são as principais vantagens do complexo de Suape em relação aos seus concorrentes nacionais e internacionais?*

• Em primeiro lugar, é preciso dizer que a gestão do complexo tem concepção e diretrizes inteiramente empresariais. Até porque não há dinheiro público ali e, dos 1,350 milhão de metros quadrados totais do empreendimento, 45% são destinados à preservação ambiental. Todos os projetos têm EIA/RIMA, obtido no final dos anos 1990 e possuem solução ambiental previamente resolvida, o que facilita muito a instalação de empreendimentos ali. Sua localização geográfica torna-o o primeiro porto brasileiro – ou o último, dependendo do destino do navio – apto a receber embarcações de grande calado, com capacidade para mais de cinco mil contêineres, e equipado com uma Central de Operação que concentra escritórios da Receita Federal e do Ministério da Saúde, entre outros necessários à rápida liberação das cargas.

• *Como o setor de arquitetura e engenharia consultiva poderá participar desse processo?*

• Em princípio, na atualização do plano diretor do complexo. E também em projetos específicos como os de adequação dos sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgoto, que exigem estudos para adaptá-los às exigências atuais. Além disso, parte da distribuição de energia elétrica exigirá novos projetos. ■

## MANUTENÇÃO

### Enaenco: grande repercussão na mídia

A iniciativa do estudo realizado pelo Sinaenco sobre “A sustentabilidade dos empreendimentos de infra-estrutura do Recife”, assim como já tinha acontecido na capital paulista com o tema “São Paulo: Infra-estrutura com prazo de validade vencido”, ganhou ampla repercussão na mídia. O estudo em Recife analisou quatro pontes (sob o rio Igarassú, Botafogo, Boa Vista, Princesa Isabel); cinco viadutos (Cinco Pontas, Cidade Universitária, Caxangá e dois viadutos do Metrô); três canais (Jordão, Setúbal e da Malária); três passarelas do complexo Salgadinho e o contorno da BR-101. O estudo também fez uma comparação com o realizado na capital paulista e em Santos, SP.

Os dois jornais de maior prestígio de Pernambuco (*Jornal do Commercio* e *Diário de Pernambu-*

*co*) estamparam nas suas capas, no dia seguinte à coletiva, manchetes de reportagens de mais de uma página sobre o estudo. Além disso, uma semana depois do evento os dois jornais ainda focavam em seus editoriais o estudo, parabenizando a iniciativa do Sinaenco. Os jornais paulistas, com circulação nacional, *Gazeta Mercantil* e *O Estado de S. Paulo*, também destaca-

ram a iniciativa do Sinaenco e o lançamento da cam-

panha nacional pela manutenção. As mídias eletrônicas (rádio e TV) apresentaram com destaque em sua programação o estudo realizado pelo Sinaenco. “Tamanha repercussão na mídia comprova que o Sinaenco acertou ao escolher o tema da sustentabilidade dos empreendimentos de infra-estrutura como foco do evento. Atingimos nosso objetivo, que era envolver a sociedade nessa discussão sobre a importância da manutenção das obras”, ressalta Roberto Muniz, presidente do Sinaenco/PE. ■



RODRIGO PRADA

O VP de Engenharia do Sinaenco/SP, José Roberto Bernasconi, em entrevista à TV Universitária.

#### Repercussão na imprensa: “A sustentabilidade do ambiente construído”

Jornais	Tevês	Rádios
Jornal do Commercio	NE TV (TV Globo PE)	Rádio Folha de PE
Diário de Pernambuco	Bom Dia PE (TV Globo PE)	CBN
Folha de Pernambuco	Nosso Jornal	Estação Sat
O Estado de S. Paulo	TV Jornal	Universitária
Gazeta Mercantil	TV Universitária	
	Canal 9	
	Rede TV	
	TV Nova	

## Construbusiness propõe soluções para o déficit habitacional e de saneamento

Habitação de interesse social e de mercado, saneamento e desburocratização. Esses foram os focos do VI Construbusiness - Seminário da Indústria da Construção Civil, que aconteceu na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em 3 de outubro. Na presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva e de Paulo Skaf, presidente da Fiesp, integrantes de diversos elos da cadeia produtiva da construção civil discutiram soluções para os problemas habitacionais e de saneamento básico no Brasil.

Nesta edição, o Construbusiness completou dez anos e levantou soluções para o déficit habitacional brasileiro, de 7,2 milhões de moradias e o de saneamento – no país, 17% dos domicílios, aproximadamente 32 milhões de pessoas, não têm acesso à rede de abastecimento de água e 52%, correspondentes a 94 milhões de habitantes, vivem sem rede coletora de esgotos. Para os problemas de habitação, as propostas foram a redução da tributação, que chega a representar 27% do custo final de cada habitação popular, o incentivo ao aumento da produtividade no setor com programas

de habitação e a desburocratização e desoneração tributária para micro e pequenas empresas da construção civil.

O Construbusiness é promovido pelo Comitê da Cadeia Produtiva da Construção Civil (Comcic), da Fiesp, sob a coordenação de José Carlos de Oliveira Lima, e conta com o apoio de 70 entidades, entre elas, o Sinaenco. Representado por Sadalla Domingos, membro do Conselho Diretor, o sindicato participou ativamente da definição das propostas apresentadas. Houve maior contribuição na formulação das soluções para o déficit de saneamento, descontingenciamento dos recursos financeiros para o setor, definição de seu marco regulatório, melhoria da gestão financeira e operacional das empresas e serviços de água e esgoto e revisão da incidência do PIS-Pasep/Cofins sobre a área. Segundo Sadalla, a participação do Sinaenco no Construbusiness “é importante para que o espaço da consultoria e a necessidade do projeto na cadeia produtiva do

setor sejam claramente identificados e os serviços devidamente requisitados”. Também estiveram presentes no evento a presidente do sindicato, Norma Gebran Pereira, o vice-presidente de Engenharia do Sinaenco/SP, José Roberto Bernasconi, e Jorge Hori, consultor da entidade.

De acordo com o estudo do economista Luciano Coutinho, se colocado em prática, o plano geraria até 2007 um total de 960 mil novas moradias com saneamento adequado e os investimentos chegariam a R\$ 30 bilhões. ■



DIVULGAÇÃO

## Sinaenco/PE busca a renovação do convênio

A primeira fase do convênio de cooperação técnica que o Sinaenco Pernambuco possui com a entidade alemã Centro de Formação Profissional das Associações Empresarias da Baviera (bfz) será concluída em abril de 2006. Para dar continuidade ao processo de fortalecimento institucional, político e do setor, a diretoria do sindicato está pleiteando a renovação do projeto por mais três anos. De 15 a 25/10, o Sinaenco-PE recebeu a visita de dois avaliadores alemães que vieram conferir o andamento do projeto. O convênio de Cooperação é financiado pelo Ministério da República Federal da Alemanha para a Cooperação e o Desenvolvimento (BMZ), através da Fundação Sequa ([www.forolatino.net](http://www.forolatino.net)).

O avaliador externo do projeto, Albrecht Ansohn, acompanhado pela gerente de projetos da Sequa, Mareike Weingartner, reuniram-

se com os diretores da Regional Pernambuco para uma primeira análise geral do projeto. O presidente do Sinaenco/PE, Roberto Muniz, e o secretário executivo da entidade, Walter Jäckel, apresentaram as ações planejadas e realizadas dentro dos quatro resultados estabelecidos para o convênio: estruturação organizacional do sindicato, articulação institucional e política, capacitação profissional, e a implantação do conceito da qualidade como importante critério na contratação de projetos (o único que ainda não foi plenamente atingido, mas já está encaminhado).

A presidente do Sinaenco, Norma Gebran Pereira, e o diretor executivo Antônio Rolim estiveram no Recife, nos dias 20 e 21/10, para serem entrevistados pelos avaliadores e participarem da agenda de avaliação, que incluiu um workshop realizado no dia 21/10 na sede

do sindicato. O workshop contou com a participação dos representantes dos parceiros alemães, junto com a diretoria do Sinaenco/PE e do Nacional. No encontro foi realizado um balanço da avaliação do convênio, sendo iniciada a construção das perspectivas e objetivos para a segunda fase do projeto, que norteariam o convênio nos próximos três anos.

“Este é um momento decisivo para o nosso sindicato. Avancamos muito com apoio do convênio nessa primeira fase, mas ainda temos grandes desafios pela frente, como a auto-sustentação, por isso a importância da renovação do projeto por mais três anos, tempo que julgamos razoável para o amadurecimento das ações que o Sinaenco/PE iniciou visando o fortalecimento do setor”, conclui Muniz. O sindicato espera que o Ministério de Cooperação da Alemanha aprove a segunda fase do projeto. ■

## Bienal de Arquitetura: momento de debater a vida nas cidades

Milhares de pessoas devem visitar a maior mostra de arquitetura do país, a 6ª Bienal Internacional de Arquitetura, que ocupa uma área

expositiva de 28 mil m<sup>2</sup> dentro do Pavilhão da Bienal, em São Paulo, e que foi aberta no último dia 22 de outubro. Organizada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e Fundação Bienal, a 6ª BIA apresenta o tema *Viver na Cidade: Realidade, Arquitetura e Utopia*, com trabalhos de profissionais brasileiros e convidados estrangeiros, como os arquitetos Alberto Campo Baeza (Espanha), Eduardo Souto de Moura (Portugal), José Cruz Ovalle (Chile), Hans Hollein (Áustria), Rafael Viñoly e Richard Méier (Estados Unidos), Ricardo Legorreta (México), Thomaz Herzog (Alemanha) e Vittorio Gregotti (Itália).

Nas mostras especiais, o público verá a obra de arquitetos renomados, como Alvar Aalto, Clemens Holzmeister e Le Corbusier. Outras atrações são o Concurso Internacional de Escolas, com participação de 70 faculdades de arquitetura e urbanismo, e fóruns de discussão, durante todo o período da mostra.

A proposta desta Bienal é mostrar a arquitetura como um serviço ao alcance de todos, explica o curador da mostra, Pedro Cury. “Queremos que todos percebam como as edificações e, por consequência, as cidades, ganham qualidade quando passam pela intervenção de um arquiteto”, defende.

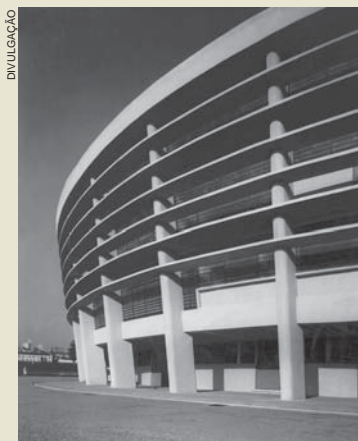
De fato, o público de não-arquitetos cresce a cada edição, e o lado didático e visual da mostra ganha por isso o reforço de muitas fotos, vídeos e mais de 200 maquetes. Na sala dos arquitetos Benno Perelmutter, dirigente do Sinaenco, e seu sócio Marciel Peinado, são utilizados, por exemplo, seis maquetes, dez grandes painéis fotográficos e a projeção de um videodepoimento. São destacados projetos de uso público, como a Estação de Passageiros do **Aeroporto de Santa Genoveva**, em Goiânia, GO, e o Poupatempo de Guarulhos, além do projeto de urbanização da praia Riviera de São Lourenço, no litoral paulista. Para Perelmutter, “a luta permanente pela importância do projeto enquanto produção técnica/cultural é referência para a realização de obras bem-

construídas, com custos rigorosamente controlados”, sustenta o arquiteto.

Outro integrante da direção do Sinaenco, o arquiteto Eduardo de Castro Mello, que é vice-presidente de Arquitetura do sindicato, participa da sala montada pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), trazendo fotos e proferindo palestra sobre seu trabalho em unidades como o Sesc Itaquera e outras no interior paulista. Além disso, o arquiteto organizou a sala em homenagem ao seu pai, o arquiteto Ícaro

de Castro Mello, que traz inúmeras fotos e desenhos de mais de 20 projetos deste que é um expoente da arquitetura esportiva no país. São dele projetos como o **ginásio do Ibirapuera**, o Sesc Consolação e o ginásio de esportes do Sesc Bertioiga.

Para Castro Mello, a Bienal é o momento por excelência da discussão da arquitetura. “É uma oportunidade para mostrar a qualidade dos projetos aqui desenvolvidos, para desestimular o empresariado a buscar outros profissionais no exterior, e o poder público de contratar serviços unicamente pelo critério do ‘menor preço’, em detrimento da qualidade”, ressalta. Castro Mello aproveitará a Bienal para divulgar também a campanha do Sinaenco em favor do direito autoral do arquiteto. “Trataremos do tema em palestras, para buscar conscientizar contratantes e também os colegas de profissão, estes para que se recusem a modificar projetos sem a prévia autorização de seus autores”, conclui. ■



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

## Qualidade nas obras mineiras

Uma nova etapa se inicia na área de obras públicas em Minas Gerais, após a assinatura no último dia 19 de outubro da adesão do Estado ao

Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H). “Dessa forma, em breve as licitações das obras deverão vir com exigências maiores, o que proporcionará ganhos para as empresas que investem em excelência; para o Estado, que terá melhor qualidade nos serviços comprados; e para a sociedade, que verá seu dinheiro sendo mais bem aplicado”, explica Marco Aurélio Ludolf Gomes, presidente do Sinaenco/MG, que foi um dos principais articuladores do evento.

Até então, o Estado seguia as normas de seu programa regional, o Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PMQP-H), criado pelo governo de Minas pelo Decreto 41.639/01, e reformulado pelo Decreto 43.418/03. Esse programa tem a finalidade de promover o desenvolvimento econômico e social por meio de ações relacionadas às atividades dos setores de habitação, saneamento, equipamentos urbanos, minas e energia, meio ambiente e transportes.

A adesão do Estado ao PBQP-H foi formalizada por um protocolo de intenções assinado com representantes do Programa Mineiro de Qualidade; do Sinduscon/MG; do Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais (Sicepot/MG); da Associação Mineira das Empresas de Engenharia Consultiva; e do Sindicato das Indústrias de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias no Estado de Minas Gerais. Por intermédio desse protocolo de intenções, composto de ações voltadas para implantação de programas setoriais de qualidade, o governo poderá utilizar seu poder de compra de serviços como instrumento indutor da qualidade e competitividade no âmbito dos transportes e das obras públicas.

Agora, com a adesão do Estado ao programa, as empresas que atuam com obras públicas também serão induzidas a investir em gestão da qualidade e produtividade na busca de certificações, seguindo a tendência do mercado moderno, cada vez mais exigente e competitivo. ■

RODRIGO PRADA

